

Olimpíada de LP

Escrevendo o futuro

QUATRO GÊNEROS EM CARTAZ:
OS CAMINHOS DA ESCRITA

Cristiane Cagnoto Mori

19/03/2012

Referências bibliográficas

- ▶ RANGEL, Egon de Oliveira. Caminhos da escrita: O que precisariam dizer os textos dos alunos? In: ___ (org.) *Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro: o que nos dizem os textos dos alunos?*. São Paulo: CENPEC: Fundação Itaú Social, 2011: 60 – 71.
- ▶ GARCIA, Ana Luíza Marcondes. *Quatro gêneros em cartaz*. (Encarte). São Paulo: CENPEC: Fundação Itaú Social, 2012.

A escrita como atividade transitiva

- Ter o que dizer (a alimentação temática e as restrições temáticas do gênero: assunto X tema)
- Saber para que escrever: finalidades e objetivos do textos escrito
- Ter em mente um leitor presumido: representar o leitor (a importância da representação)
- Escolher como dizer (as restrições composicionais e estilísticas do gênero)
- Definir o suporte e a circulação do texto (aspectos de situação de produção: situação de produção da escrita e situação de produção da leitura)
- Planejar o texto
- Reescrever e revisar (distinção entre revisão e edição; as diferentes etapas da revisão e seus critérios)

O ensino de Língua Portuguesa na OLP: **foco na escrita**

- ▶ **O que é?** Quando o estudo dos demais eixos – leitura, oralidade e reflexão sobre a língua e a linguagem – está articulado à produção de textos, que funciona como princípio organizador de todos os eixos = propósito principal das SDs, ou seja, contribuir para a proficiência escrita dos alunos.
- ▶ **Como trabalhar?** Analise antecipadamente o material que vai usar considerando as características da sua turma e os conteúdos de Língua Portuguesa que planejou desenvolver, adequando as oficinas e planejando atividades complementares que articulem a produção do texto ao ensino de leitura, de conhecimentos linguísticos e a prática da oralidade.

Desafios da OLP: o público-leitor e o grande tema

- ▶ Para quem os alunos produzem seus textos?
Para a comunidade escolar; a coletividade e a comissão julgadora.
- ▶ Como não privilegiar ou abrir mão de nenhum desses interlocutores?
O lugar onde vivo, tema da OLP, conjuga a subjetividade de quem escreve à experiência da coletividade
 - Este tema não deve ser tomado ao pé da letra, mas pode ser visto como um mote — o assunto de onde os alunos partem, o “lugar” a respeito do qual falam ou o “motivo” do texto. É fundamental que eles possam escolher uma perspectiva pessoal para focalizar no texto, um ponto de vista único e próprio que retrate a sua experiência de vida no lugar.

Como trabalhar? Os alunos precisam ser orientados sobre como conjugarem as experiências mais próximas à história e ao imaginário locais, numa perspectiva que interesse ao público mais amplo possível.

Desafios da OLP: o público-leitor e o grande tema

- O professor deve investir na *alimentação temática*: relacionar as vivências dos alunos à cultura letrada (grandes temas da agenda social).

Como trabalhar? organize debates e conversas sobre o tema em sala de aula; forneça orientações concretas que ensinem o aluno a pesquisar; explore sistematicamente estratégias de leitura (procedimentos de fazer sumários, de localização de fontes, de registro, de análise da credibilidade de textos pesquisados); programe atividades interdisciplinares, em conjunto com os professores das demais disciplinas; estimule a leitura de fotos, gráficos, tabelas e outros recursos multimodais que agreguem informações;

O foco na escrita e a relação com os eixos de ensino

- ▶ O trabalho com os desafios propostos pelo tema permite desenvolver:
 - **A leitura:** *Ler para se municiar para a escrita:* ler com objetivos, com compreensão e criticidade. Ler diferentes gêneros; inclusive aqueles, cuja produção se almeja.
 - **A linguagem oral:** *Aulas que ensinam a debater, fazer exposições, conduzir seminários:* não apenas colaboram para a reflexão sobre o tema, como também exploram competências orais a serem exercidas em contextos adequados para o ensino-aprendizagem da oralidade formal.
 - **A trama das vozes:** *Alheia, própria-alheia e própria:* além de *ter o que dizer*, os alunos precisam aprender as diferentes formas de distinguir a “sua própria voz” da “voz corrente”, ou seja, estabelecer relações de aproximações e de distanciamentos com os outros textos, que deem identidade ao texto. Isso implica manejar: citações, alusões, notas de rodapé, comentários, paródias, referências, discurso direto, indireto e indireto livre.

O foco na escrita e a relação com os eixos de ensino

- **A progressão temática:** respeitando o plano global do gênero e os objetivos que visam, os alunos devem aprender a construir a trama do texto, ou seja, *manejar mecanismos e recursos linguísticos* que permitem
 - ▶ Retomar e antecipar informações
 - ▶ Articular partes do texto
 - ▶ Estabelecer relações de comparação, causa e consequência, anterioridade e posterioridade, complementaridade entre as partes do texto
- É nesta perspectiva que o trabalho com os *conhecimentos linguísticos* se torna produtivo: os tempos verbais fazem sentido para a construção da narrativa, as figuras de linguagem importam à crônica e ao poema; os operadores argumentativos prestam-se ao artigo de opinião.

POEMAS

- ▶ Olhar estrangeiro: redescobrir a cidade
- ▶ Perspectiva: não só enaltecimento; pode expressar mazelas, fazer humor ou ironia
- ▶ Ampliação do vocabulário: substantivos, verbos e adjetivos qualificadores
- ▶ Explorar figuras de linguagem: sinestesia, aliteração e também o ritmo
- ▶ Usar canções e trava-línguas para trabalhar o ritmo
- ▶ Explorar os jogos de palavras
- ▶ Leitura oral: uso da pontuação; trocar o lugar de rimas, palavras e versos; cortes

MEMÓRIAS LITERÁRIAS

- ▶ Leitura da coletânea: temas e perspectiva enunciativa
- ▶ As reminiscências devem reconstruir, em alguma medida, o lugar
- ▶ Cuidar da escolha do entrevistado e do roteiro da entrevista
- ▶ Simular a entrevista
- ▶ Narrativa pode ser em 3ª p. e a voz do entrevistado ser marcada com aspas
- ▶ Atividades para: retomada de referentes, tempos e marcadores verbais, discurso direto e indireto
- ▶ Atividades de reescrita, visando à introdução de elementos ficcionais

Crônica

- ▶ Leitura da coletânea: qual o recorte do cotidiano?
- ▶ Promover um “instantâneo” do lugar onde se vive
- ▶ Atividades para diferenciação entre a crônica e outras formas de relato
- ▶ Função precisa das descrições na crônica
- ▶ Definir o tom da crônica e trabalhar com os recursos linguísticos correspondentes: escolha lexical e ordenação das orações; uso de aspas, reticências, parênteses e travessões para introduzir comentários, alusões, humor, ironia; uso de variedades linguísticas

Crônica

- ▶ Descrição de cenários: deve predominar a posição do observador em relação ao que é descrito, é necessário ser fiel a ele para manter a coerência;
- ▶ Além de narrativo-descritiva, a crônica conta algo com a intenção de fazer o leitor aceitar um certo ponto de vista. Logo, é importante identificar a “tese” que se esconde por trás de cada crônica;
- ▶ Atividades de reescrita específicas para mesclar aspectos da realidade com elementos ficcionais e próprios da linguagem literária, visando tornar a narrativa envolvente e singular.

Artigo de opinião

- ▶ Identificar na coletânea as QP e caracterizá-las (*sim/não*)
- ▶ Explorar os tipos de argumento; simular debates das QPs escolhidas e orientar a busca pela sustentação dos argumentos
- ▶ Insistir na insuficiência da mera denúncia: é preciso analisar o problema, assumir posição, refutar contra-argumentos e sustentar a argumentação
- ▶ Atividades de (re)escrita para o manejo dos recursos linguísticos: escolha lexical (não são neutras); progressão temática (evitando saltos), uso de operadores argumentativos; critérios claros para a paragrafação
- ▶ Especial atenção ao título: antecipar QP e instigar leitor, sem revelar posição
- ▶ Evitar clichês e fórmulas gastas; buscar recursos autorais, incluindo outras referências